



A Santa Sé

**MENSAGEM DO PAPA LEÃO XIV
AOS PARTICIPANTES NO SEMINÁRIO DO
DICASTÉRIO PARA OS LEIGOS, A FAMÍLIA E A VIDA**

[2-3 de junho de 2025]

[Multimídia]

Prezados irmãos e irmãs!

Estou feliz porque, na sequência da celebração do Jubileu das Famílias, das Crianças, dos Avós e dos Idosos, um grupo de especialistas se reuniu no Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida para refletir sobre o tema: *Evangelizar com as famílias de hoje e de amanhã. Desafios eclesiológicos e pastorais*.

Este tema exprime bem a preocupação materna da Igreja pelas famílias cristãs do mundo inteiro: membros vivos do Corpo místico de Cristo e primeiro núcleo eclesial ao qual o Senhor confia a transmissão da fé e do Evangelho, especialmente às novas gerações.

A profunda exigência de infinito, inscrita no coração de cada homem, confere aos pais e às mães a tarefa de tornar os seus filhos conscientes da Paternidade de Deus, segundo aquilo que escreveu Santo Agostinho: «Tal como em Vós temos a nascente da vida, assim na vossa luz veremos a luz» (*Confissões*, XIII, 16).

O nosso tempo distingue-se por uma crescente busca de espiritualidade, verificável sobretudo nos jovens, desejosos de relações autênticas e de mestres de vida. Precisamente por isso, é importante que a comunidade cristã saiba lançar o olhar para longe, fazendo-se guardiã, perante os desafios do mundo, do anseio de fé que habita no coração de cada um.

E neste esforço é particularmente urgente prestar atenção especial às famílias que, por vários

motivos, se encontram espiritualmente mais distantes: aquelas que não se sentem envolvidas, que dizem não estar interessadas, ou que se sentem excluídas dos percursos comuns, e que no entanto, de alguma forma gostariam de fazer parte de uma comunidade onde crescer e com a qual caminhar. Quantas pessoas ignoram hoje o convite ao encontro com Deus!

Infelizmente, perante esta necessidade, uma “privatização” cada vez mais generalizada da fé impede muitas vezes que estes irmãos e irmãs conheçam a riqueza e os dons da Igreja, lugar de graça, fraternidade e amor!

Assim, não obstante os desejos sadios e santos, enquanto procuram sinceramente pontos de apoio para percorrer as belas sendas da vida e da alegria plena, muitos acabam por confiar em bases falsas que, não suportando o peso das suas instâncias mais profundas, os deixam deslizar de novo para baixo, afastando-os de Deus e tornando-os náufragos num mar de pressões mundanas.

Entre eles há pais e mães, crianças, jovens e adolescentes, às vezes alienados por modelos de vida ilusórios, onde não existe espaço para a fé, para cuja propagação contribui em grande medida o uso deturpado de meios potencialmente bons em si mesmos - como as redes sociais - mas nocivos quando são transformados em veículo de mensagens falaciosas.

Pois bem, o que move a Igreja no seu esforço pastoral e missionário é precisamente o desejo de ir “pescar” esta humanidade, para a salvar das águas do mal e da morte através do encontro com Cristo.

Talvez muitos jovens, que nos nossos dias escolhem a convivência em vez do Casamento cristão, precisem realmente de alguém que lhes mostre de modo concreto e compreensível, sobretudo mediante o exemplo de vida, em que consistem o dom da graça sacramental e a força que dela emana; que os ajude a compreender «a beleza e a grandeza da vocação ao amor e ao serviço da vida» que Deus concede aos esposos (São João paulo II, Exortação apostólica *Familiaris consortio*, 1).

Do mesmo modo, na educação dos filhos na fé, muitos pais precisam de comunidades que os sustentem na criação das *condições* a fim de que eles possam encontrar Jesus, «lugares onde se realiza aquela comunhão de amor que encontra a sua fonte última no próprio Deus» (Francisco, *Audiência geral*, 9 de setembro de 2015).

A fé é principalmente resposta a um olhar de amor, e o maior erro que podemos cometer como cristãos é, segundo as palavras de Santo Agostinho, «pretender que a graça de Cristo consista no seu exemplo, não no dom da sua pessoa» (*Contra Iulianum opus imperfectum*, II, 146). Quantas vezes, num passado talvez não muito longínquo, esquecemos esta verdade, apresentando a vida cristã sobretudo como um conjunto de preceitos a observar, substituindo a

maravilhosa experiência do encontro com Jesus, Deus que se oferece a nós, por uma religião moralista, pesada, pouco atraente e, sob certos aspetos, irrealizável na realidade de todos os dias.

Neste contexto, compete em primeiro lugar aos Bispos, sucessores dos Apóstolos e Pastores do rebanho de Cristo, lançar a rede ao mar, tornando-se “pescadores de famílias”. Mas também os leigos são chamados a deixar-se envolver nesta missão, tornando-se, ao lado dos ministros ordenados, “pescadores” de casais, jovens, crianças, mulheres e homens de todas as idades e condições, a fim de que todos possam encontrar o Único que pode salvar. Com efeito, no Batismo cada um de nós é constituído Sacerdote, Rei e Profeta para os irmãos, feito “pedra viva” (cf. *1 Pd* 2, 4-5) para a construção do edifício de Deus «na comunhão fraterna, na harmonia do Espírito, na convivência das diversidades» (*Homilia*, 18 de maio de 2025).

Portanto, peço-vos que vos unais aos esforços com que toda a Igreja vai em busca destas famílias que, sozinhas, já não se aproximam; para compreender como caminhar com elas e como ajudá-las a encontrar a fé, tornando-se por sua vez “pescadoras” de outras famílias.

Não vos deixeis desanimar pelas situações difíceis com que vos deparardes. É verdade que hoje os núcleos familiares são feridos de muitas maneiras, mas «o Evangelho da família nutre também as sementes que ainda estão à espera de se desenvolver e deve cuidar das árvores que perderam vitalidade e que não podem ser transcuradas» (Francisco, Exortação apostólica *Amoris laetitia*, 76).

Por isso há tanta necessidade de promover o encontro com a ternura de Deus, que valoriza e ama a história de cada um. Não se trata de dar respostas apressadas a perguntas exigentes, mas de estar próximo das pessoas e escutá-las, procurando compreender com elas como enfrentar as dificuldades, prontos também a abrir-se, quando necessário, a novos critérios de avaliação e a diversificadas modalidades de ação, pois cada geração é diferente da outra e apresenta os próprios desafios, sonhos e interrogações. Contudo, no meio de tantas mudanças, Jesus Cristo permanece «o mesmo ontem, hoje e sempre» (*Hb* 13, 8). Por isso, se quisermos ajudar as famílias a viver caminhos de comunhão jubilosos e a ser sementes de fé umas para as outras, é necessário que em primeiro lugar cultivemos e renovemos a nossa identidade de crentes.

Caros irmãos e irmãs, obrigado pelo que fazeis! Que o Espírito Santo vos oriente no discernimento dos critérios e modalidades de compromisso eclesial que visam apoiar e promover a pastoral familiar. Ajudem as famílias a escutar com coragem a proposta de Cristo e os convites da Igreja! Recordo-me de vós na oração e concedo de coração a todos vós a Bênção Apostólica!

Vaticano, 28 de maio de 2025.

Copyright © *L'Osservatore Romano*

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana